Notei por acaso que meu dedo estava cintilando quando entrei na sombra.

Olhei para baixo e, ali, vi uma borboleta azul enrolada ao redor do meu dedo indicador.

Mesmo depois de todo esse tempo, o fio de cabelo que Yachi arrancou da própria cabeça e me entregou ainda continuava a brilhar com um suave e pálido fulgor, tão puro quanto naquele dia. Seu contorno era preenchido pelas partículas de luz que emanava, formando juntas a ilusão de uma borboleta batendo as asas sempre que eu mexia o dedo.

Passei os momentos seguintes apenas olhando para aquilo.

Depois disso, empurrei a porta que levava ao nosso quarto e entrei.

O que encontrei ali foram a minha irmã e a Yachi enfiadas dentro do mesmo *futon*. O aquecedor também não tinha sido ligado, o que deixava o ambiente bem frio.

"Ah, Pequena."

Yachi não demorou a abrir os olhos. Tinham o mesmo tom azulado da borboleta e, assim como ela, não viam nada. Bom, pelo menos era o que ela me dizia.

"Você vai acabar como a Onee-chan se continuar só dormindo o tempo todo."

"Como a Shimamura?"

Ela virou a cabeça de lado, como se quisesse dar uma olhada nela. Quanto à minha irmã, parecia ainda estar dormindo. Ela realmente dormia muito durante o inverno, não é? Eu me lembrava da mamãe rindo e dizendo que isso era ótimo, porque significava que não precisava gastar tempo cuidando dela.

"Pois bem, vou indo agora."

Dito isso, Yachi se levantou. O que ela queria dizer com “pois bem”? Sobre o que as duas tinham conversado antes de adormecerem? Eu realmente não sabia. Bom, tanto faz. Ela estava usando o mesmo pijama de leão de sempre. Ainda bem que ela era uma fofura, porque do contrário, seria bem assustador ter um leão morando na nossa casa.

"Pequena. Você consegue ver o meu futuro?" perguntou o leão. Ela parecia bastante curiosa.

"Hmm? Ah, entendi."

Pelo visto, ela tinha levado ao pé da letra o que eu disse sobre ela acabar como a minha irmã.

Com o tempo, descobri que isso era algo bem comum com a Yachi.

"Ouvi alguém dizer que ninguém pode ver o futuro. Então não."

"Não é verdade. Eu consigo ver."

"Hã?"

"É sério. Se você não acredita em mim, então que tal eu prever algo que vai acontecer com você no futuro?"

"Sério?"

A imagem de uma certa cartomante que às vezes eu via andando pela cidade me veio à cabeça. Não havia absolutamente nenhuma semelhança entre as duas.

"Você consegue mesmo fazer isso, Yachi?"

"Sim, eu consigo."

Ela reforçou essa declaração estufando a barriguinha pálida de um jeito cheio de confiança.

"Em que ano estamos?"

"Você precisa me perguntar isso?"

Será que havia algo neste mundo que ela realmente soubesse?

Eu disse a ela o ano, e imediatamente Yachi começou a contar nos dedos. Assim como os olhos, suas unhas também brilhavam com uma luz azul bonita. Passei os momentos seguintes hipnotizada por elas. Enquanto olhava, até me esqueci do frio que tinha sentido instantes antes. De qualquer forma, tendo terminado a contagem, Yachi fez a seguinte declaração:

"Amanhã, você e eu vamos comer rosquinhas juntas."

Ela disse aquilo com tanta confiança, tão orgulhosa de si mesma.

Não levei mais do que um segundo para entender o verdadeiro significado por trás de suas palavras.

"Você não tá dizendo isso só porque quer comer?"

"Hohoho."

Nenhum sinal de culpa podia ser ouvido na voz dela. Amanhã... Amanhã era um dia de folga.

"Vamos comer, então? Se dinheiro for um problema pra você, eu tenho bastante", declarou Yachi enquanto mostrava orgulhosa uma moeda de 500 ienes que tirou de algum lugar.

"Você tá dizendo que vai me pagar?"

"Sim, sim. Exatamente isso."

Não parecia que ela precisou pensar muito para responder. Já eu, comecei a ficar extremamente desconfiada de como ela tinha conseguido aquele dinheiro. E, enquanto eu ainda pensava nisso, Yachi acrescentou:

"Ah. Nesse caso, que tal eu te dar uma previsão extra de brinde?"

"Hã?"

"Daqui a mais ou menos dezesseis anos, você vai fazer uma descoberta impressionante."

Senti a borboleta enrolada no meu dedo bater as asas enquanto ela falava.

"E então, quando isso acontecer, os terráqueos finalmente—"

Foi até aí que consegui acompanhá-la. O resto... Eu já não conseguia mais entender o que ela estava dizendo.

As palavras que saíam da boca dela mal soavam como palavras para mim.

"Yachi—"

"Trouxe uns lanchinhos. Vocês querem?"

"Eba!"

Foi a mamãe quem disse isso. No momento seguinte, Yachi já tinha saído correndo do quarto. Nem sequer se deu o trabalho de olhar para trás.

Espera, espera.

"Você não pode simplesmente parar do nada. Agora eu tô super curiosa..."

Só restávamos eu e a minha irmã. Aliás, ela ainda dormia e parecia não ter ouvido nada.

"Hmph."

Fui lá e dei um cutucão rápido na bochecha indefesa dela, só para vê-la escapar do meu ataque virando de lado.

Nem quando corri para o outro lado do *futon* e cutuquei o rosto dela uma segunda vez ela acordou.

Enfim, chega disso. Não era hora de ficar brincando com ela.

"Hmm, ainda assim... Estamos falando da Yachi."

As chances eram de que essa "descoberta impressionante" dela não fosse, na verdade, nada impressionante. Quanto ao motivo, bem, do ponto de vista dela, encontrar apenas um único doce já era motivo de celebração. Seguindo essa lógica, provavelmente seria um bolo grande ou algo assim, ou talvez um pote grande de pudim.

Saí do quarto e vi Yachi segurando o polvorón que a mamãe tinha dado a ela.

"Hahaha. Essa aí não hesita mesmo", mamãe riu enquanto dava um leve toque na testa de Yachi.

"Nhac."

Assim, sem mais, ela pegou um segundo polvorón para si.

"Na verdade, acho que 'descarada' é a palavra que eu estava procurando."

"É delicioso."

Observando Yachi encher as bochechas de doces, não pude evitar sentir que ela não me daria mais nenhuma resposta.